

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 05

Data: 25 de Novembro de 1972

Pg.: _____

Índio, o ^{25/11/72} novo atrativo

Da Sucursal de
RIC

Tribos indígenas brasileiras, conservadas com suas características primitivas, poderão servir de atrativo original para o turista estrangeiro. A sugestão foi feita ontem, no Rio, pelo técnico espanhol Luiz Fernandes Fuster, membro do Ministério de Informação e Turismo da Espanha.

O professor Fuster, que veio ao Brasil participar do Congresso de Turismo da Cotal, encerrado dia 23 em São Paulo, permanecerá na Guanabara até amanhã, para a realização de conferências. Ontem, o professor falou no auditorio da Secretaria do Planejamento, no Palácio Guanabara e hoje falará no auditorio da Embratur.

Segundo o técnico, será necessário que o Brasil canalize somas vultosas para campanhas publicitárias no exterior. O objetivo dessas campanhas será apresentar uma imagem nova do potencial turístico do país.

Fuster foi mais além afirmando que, para o europeu da classe média, que é nosso turista em potencial, "o Brasil é um país imenso, que ocupa espaço demais no mapa da América do Sul, tem muita selva, muito mosquito, uma estrada chamada Transamazônica, uma cidade chamada Brasília e uma festa chamada carnaval. Para conquistar um turista que permaneça dias no país, é preciso oferecer uma imagem muito mais dinâmica", explicou o técnico.

CENTROS TURISTICOS

"Não considero a exploração turística de tribos indígenas uma atitude desumana", declarou Fuster, "desde que os índios enriqueçam com essa ex-

ploração". Citou como exemplo a reserva indígena de Maca, no Paraguai, considerada como um ponto turístico obrigatório para todos os que visitam o país. O técnico admitiu que quando visita uma cidade, ao mesmo tempo que admira suas belezas calcula a potencialidade de explorá-la turisticamente. "Em matéria de beleza natural o Rio é privilegiado", comentou. "Mas em matéria de exploração turística, ainda tem muito que fazer".

Nas praias ainda pouco urbanizadas, por exemplo, que são muitas na Barra da Tijuca, o técnico considera essencial a construção de pequenos chalés ou blocos de apartamentos, os quais seriam alugados por temporadas, como se fossem quartos de hotéis. Em volta desses blocos, seriam construídos suportes urbanos necessários para equipar o turista com todo o conforto necessário: supermercados, lavanderias, bons cinemas, drive-ins, praças de esporte, casas de boliche, parques infantis, piscinas e clubes.

CONQUISTA DO TURISTA

Em matéria de indústria turística, explicou Fuster, o governo não pode agir de maneira idêntica com relação a todas as regiões do país. Tome-mos como exemplo São Paulo e Rio. Em São Paulo, o turismo terá que se basear nos homens de negócio, de permanência curta, que viajam sem esposas e crianças. Chama-se a isso, turismo itinerante, típico de cidades que têm pouco a oferecer. No Rio existem todos os fatores para desenvolver o turismo que chamamos residencial, isto é, para aqueles que podem permanecer com mulher e filhos mais de 10 dias".

FOLCLORE

A melhor exploração do fol-

clore brasileiro, como fator de atração turística foi outro ponto bastante enfatizado por Fuster. Ele considera que "o governo deverá fazer investimentos no sentido de impedir que manifestações folclóricas típicas continuem desaparecendo". Finalizou afirmando: "A base do sucesso turístico, para um país como o Brasil, nesse momento, consiste na exploração do que possui de original".